



Publikationen des Deutschen Archäologischen Instituts

Carlos Fabião

Theodor Hauschild in memoriam (1929–2024)

Madriider Mitteilungen Bd. 66 (2025) 534-539

<https://doi.org/10.34780/fy92am51>

Herausgebende Institution / Publisher:
Deutsches Archäologisches Institut

Copyright (Digital Edition) © 2026 Deutsches Archäologisches Institut
Deutsches Archäologisches Institut, Zentrale, Podbielskiallee 69–71, 14195 Berlin, Tel: +49 30 187711-0
Email: info@dainst.de | Web: <https://www.dainst.org>

Nutzungsbedingungen:

Mit dem Herunterladen erkennen Sie die [Nutzungsbedingungen](#) von iDAI.publications an. Sofern in dem Dokument nichts anderes ausdrücklich vermerkt ist, gelten folgende Nutzungsbedingungen: Die Nutzung der Inhalte ist ausschließlich privaten Nutzerinnen / Nutzern für den eigenen wissenschaftlichen und sonstigen privaten Gebrauch gestattet. Sämtliche Texte, Bilder und sonstige Inhalte in diesem Dokument unterliegen dem Schutz des Urheberrechts gemäß dem Urheberrechtsgesetz der Bundesrepublik Deutschland. Die Inhalte können von Ihnen nur dann genutzt und vervielfältigt werden, wenn Ihnen dies im Einzelfall durch den Rechteinhaber oder die Schrankenregelungen des Urheberrechts gestattet ist. Jede Art der Nutzung zu gewerblichen Zwecken ist untersagt. Zu den Möglichkeiten einer Lizenzierung von Nutzungsrechten wenden Sie sich bitte direkt an die verantwortlichen Herausgeber*innen der jeweiligen Publikationsorgane oder an die Online-Redaktion des Deutschen Archäologischen Instituts (info@dainst.de). Etwaige davon abweichende Lizenzbedingungen sind im Abbildungsnachweis vermerkt.

Terms of use:

By downloading you accept the [terms of use](#) of iDAI.publications. Unless otherwise stated in the document, the following terms of use are applicable: All materials including texts, articles, images and other content contained in this document are subject to the German copyright. The contents are for personal use only and may only be reproduced or made accessible to third parties if you have gained permission from the copyright owner. Any form of commercial use is expressly prohibited. When seeking the granting of licenses of use or permission to reproduce any kind of material please contact the responsible editors of the publications or contact the Deutsches Archäologisches Institut (info@dainst.de). Any deviating terms of use are indicated in the credits.



Theodor Hauschild

Theodor Hauschild *in memoriam* (1929–2024)

¹ Theodor Hauschild foi um investigador da Hispânia com vasta obra publicada, ocupando-se, com maior ou menor profundidade, de monumentos da Tarraconense, da *villa* de Centcelles, o primeiro trabalho que realizou na Península Ibérica, nos inícios da década de 50 do século passado, e Tarragona; da Bética, particularmente *Munigua* (Fig. 1), cuja equipa integrou ainda na década de 50, iniciando um longo período de trabalho naquela cidade romana; da *Lusitania*, à qual dedicou alguns estudos fundamentais e cuja Delegação de Lisboa do DAI dirigiu de 1981 a 1994. Assim, esta evocação poderia ser iniciativa de alguém procedente de qualquer destas regiões onde trabalhou e que, na realidade, lhe prestaram homenagens, na exposição sobre »Munigua la colina sagrada«, em Sevilha, 2006, ou no Colóquio de Tarragona de 2009. Faltava a *Lusitania*, Portugal, prestar o devido tributo a Hauschild e à sua obra, que agora ensaio.

² Nos finais de década de 80 do século passado, em reunião científica realizada no sul de Portugal com a presença de alguns arqueólogos estrangeiros, no então nascente afã de internacionalizar a investigação que se fazia, os anfitriões da iniciativa decidiram ser o inglês a língua do encontro e assim aconteceu, com os arqueólogos portugueses debatendo entre si em inglês. Na sua intervenção, Theodor Hauschild, então Director da Delegação de Lisboa do DAI, falou em português, dizendo que o fazia por respeito à língua nacional do local onde se encontrava. Por isso, publicar este texto em português é também uma forma de homenagear a sua postura de recta seriedade, manifestada nessa e em tantas outras ocasiões. Constitui igualmente uma sentida evocação pessoal dos anos em que dirigiu a Delegação de Lisboa do DAI, país que escolheu para sua residência, depois da jubilação, continuando o bom convívio com todos os que o conheceram.

³ Após mais de uma década de trabalho na Catalunha e na Andaluzia, Theodor Hauschild viajou por Portugal em 1963. Não teria sido a primeira vez que o fazia, mas foi na ocasião que conheceu as ruínas da *villa* de Milreu, Estói, Faro, e ali terá ficado fortemente impressionado pelo complexo religioso em excelente estado de conservação que fora posto a descoberto por Estácio da Veiga, nos finais do século XIX, no âmbito do seu levantamento da »Carta Arqueológica do Algarve«. Este trabalho pioneiro da arqueologia portuguesa, cuja publicação se interrompeu pela morte do seu promotor,



1

Fig. 1: Th. Hauschild em Munigua em 1960.

deixou por publicar tudo o que se relacionava com as intervenções realizadas em sítios romanos, da Antiguidade Tardia e de época medieval daquele território, os quatro grossos volumes publicados dizem respeito somente às ocupações pré-históricas da região.

4 Ainda que sem qualquer protecção concreta, a *villa* de Milreu, Estói, Faro, estava classificada desde 1910 como Monumento Nacional (CNS 9 / IPA.00002883)¹, pela relevância do seu edifício de culto, uma das construções romanas mais bem conservadas do território português. Da *villa* e do seu imponente edifício de culto restava parte das estruturas postas a descoberto nos finais do século XIX, uma planta esquemática, dando conta da grande extensão da escavação ali realizada, mas esta encontrava-se literalmente ao abandono, sem mais informação que a possibilitada pela velha planta oitocentista, algumas fotografias e desenhos dos seus mosaicos. A atenção de Hauschild ali se fixou, tendo escolhido Milreu para tema da sua tese de Doutoramento, defendida em 1964.

5 Assim começaram os prestimosos contributos de Hauschild para o estudo dos monumentos romanos lusitanos, trazendo para a arqueologia local uma dimensão e uma valência nova, resultante da sua formação de arquitecto, a chamada ›Bauforschung‹, a leitura dos edifícios, um tipo de abordagem dos monumentos totalmente desconhecida em Portugal. Começou também uma carreira de investigação que o levou a ocupar-se de alguns edifícios icónicos da época romana do ocidente

peninsular, que tinham em comum terem sido objecto de intervenções mais ou menos invasivas, de reconhecimento da sua relevância, com respectiva classificação, carecendo, contudo, de estudos técnicos e científicos específicos.

6 A Milreu haveria de voltar para novas investigações a partir de 1971, data do estabelecimento da Delegação de Lisboa do DAI, até aos finais da década de 90 do século passado, com trabalhos, por um lado, em torno do edifício de culto e das suas múltiplas utilizações, por outro, nos espaços residenciais senhoriais da *villa*, bem como em áreas do que seria a sua *pars rustica*, das suas necrópoles e mausoléus, enfrentando os complexos problemas que suscita qualquer investigação em lugares previamente escavados e de escassos registos. Os trabalhos em Milreu foram por diversas vezes retomados, com a colaboração de Felix Teichner, a partir de 1999. Ali teve início também a colaboração com o Professor Arquitecto Pedro Fialho de Sousa, da Universidade de Lisboa, falecido em 2008, que se prolongou nos anos seguintes, ali e em outros cenários.

7 Em 1981, Theodor Hauschild assumiu a direcção da Delegação de Lisboa do DAI, cargo que ocupou até 1994, ano da sua Jubilação.

8 Nas suas palavras, foi no teatro romano de *Felicitas Iulia Olisipo* (Lisboa) que realizou o seu primeiro trabalho sobre um edifício romano em Portugal, depois de assumir as funções na Delegação portuguesa do DAI.

9 O teatro romano de *Olisipo*, classificado desde 1967, agora, com o estatuto de Monumento Nacional, (CNS 327 / IPA.00003110)², conheceu uma história complexa. As ruínas do edifício lúdico olisiponense foram parcialmente identificadas e desaterradas em 1798, no decurso da reconstrução da cidade, depois do grande sismo de 1755. Embora então se desenhasssem plantas, pelo arquitecto italiano Francisco Fabri, um homem

1 As siglas CNS e IPA remetem, respectivamente, para a base de dados de sítios arqueológicos e para o arrolamento dos Monumentos classificados da administração pública portuguesa. Nestes locais poderá o leitor interessado encontrar informação suplementar: <<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=47525>>; <http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/sipa.aspx?id=2883> (11.09.2025).

2 <<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=56047>>; <http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3110> (11.09.2025).

formado na Academia Clementina de Bolonha, por isso, com particular sensibilidade para a valorização das ruínas de edifícios romanos, e este tivesse proposto a conservação *in situ* das ruínas, as vicissitudes políticas dos inícios do século XIX português, bem como a escassa sensibilidade local para esse tipo de acções, não permitiram a sua concretização. O teatro ficou de novo oculto quando a cidade se reconstruiu nessa zona, reaproveitando muitos dos elementos do edifício romano. Em 1964, Fernando de Almeida realocou o teatro e, a partir de 1966, Irisalva Moita, da Câmara Municipal de Lisboa, encarregou-se de voltar a pôr à vista parte do edifício revelado nos finais do século XVIII. Foi então publicada uma planta esquemática, que durante vários anos foi utilizada em paralelo com as plantas desenhadas por Fabri.

10 Consciente da necessidade de obter um melhor registo da ruína, Theodor Hauschild realizou, entre 1985 e 1988, em colaboração com o Museu da Cidade de Lisboa e com o auxílio do arquitecto Pedro Fialho, um cuidado e rigoroso levantamento e estudo dos elementos conservados. Assim, quase duzentos anos depois da descoberta do teatro, de novo um arquitecto se ocupou do registo minucioso das suas ruínas, trabalho que continua sendo o mais rigoroso levantamento disponível e imprescindível base para os estudos posteriormente realizados³.

11 Um terceiro monumento estudado por Theodor Hauschild no espaço hoje português foi o templo de Évora, classificado como Monumento Nacional desde 1907 (CNS 156 / IPA.00002863)⁴. O templo do antigo *forum* da cidade de *Ebora Liberalitas Iulia* é um edifício que se conservou em boa parte de pé no centro de cidade de Évora, com múltiplos acrescentos. No século XIX, o monumento romano começou a suscitar o interesse dos eruditos locais. O bibliotecário Cunha Rivara realizou uma escavação na sua envolvente em 1845 que, embora descrita em sucinto relatório, mas sem nenhum desenho, caiu no esquecimento. Em 1870–1871 a edilidade eborense empreendeu a remoção de todas as construções espúrias, por iniciativa de Augusto Filipe Simões e com o auxílio do arquitecto José Cinatti, criando uma ruína de forte imagem cenográfica, que se transformou no mais conhecido ícone da cidade. Mas, na realidade, nenhum trabalho arqueológico digno desse nome ali se realizou.

12 Em 1986, Theodor Hauschild iniciou os trabalhos em Évora. Começou por uma cuidada leitura do monumento, caracterizando a natureza do templo e realizando um conjunto de observações, onde se destaca a identificação de linhas conservadas no *podium*, reveladoras da planificação da sua construção: soube identificar e ler os sinais deixados pelo arquitecto romano. Definiu os limites do edifício, bem como algumas das suas particularidades, nomeadamente, o tanque de água que o rodeava por três dos seus lados, particularidade notada já na intervenção de Rivara, não deixando de empreender estudos pluridisciplinares para a identificação da origem dos mármore utilizados nas bases e capitéis do edifício.

13 De novo com o arquitecto Pedro Fialho, com a colaboração do arqueólogo camarário Panayiotis Sarantopoulos e, uma vez mais, de Felix Teichner, prosseguiu os trabalhos nos anos seguintes, sondando a envolvente do edifício e empreendendo uma mais extensa compreensão do seu enquadramento no antigo fórum da cidade romana. A publicação destes estudos foi a sua última obra de fôlego⁵.

14 Pode dizer-se que os trabalhos de Theodor Hauschild em Portugal ficaram associados a intervenções de fundo em três monumentos emblemáticos de época romana, classificados e de reconhecida importância, mas que nunca tinham conhecido investigação aprofundada. Bem entendido, para além de outras participações colabo-

3 Hauschild 1990.

4 <http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/sipa.aspx?id=2863>;
<<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=47702>> (11.09.2025).

5 Hauschild – Teichner 2017.

rativas, como os levantamentos do santuário de Panóias, em Vila Real, ou dos templos de S. Pedro de Lourosa e de S. Gião da Nazaré. A mais-valia das suas contribuições científicas é indissociável da sua formação em arquitectura. Os seus conhecimentos, o seu olhar, o seu risco, trouxeram uma nova perspectiva, um novo modo de ler, estudar e apresentar os edifícios romanos da *Lusitania*.

15 Evocar a figura de Theodor Hauschild é indissociável da sua direcção na Delegação de Lisboa do DAI. O desígnio de abertura de uma Delegação do DAI em Portugal, foi tomando corpo desde os anos cinquenta do século XX, mas somente aconteceu em 1971. De 1973 a 1980 Philine Kalb foi a sua responsável, num período conturbado da história recente portuguesa e de profunda remodelação das instituições da área da cultura, património construído e arqueologia, que culminou com a criação do Instituto Português do Património Cultural, em 1980.

16 Foi neste contexto de normalização da situação política e institucional portuguesa que Hauschild assumiu a direcção da Delegação de Lisboa e foi nesse ano de 1981 que eu, jovem recém-licenciado, acompanhei o meu Mestre João de Castro Nunes ao sétimo andar do número 244 da Avenida da Liberdade, em visita de cortesia ao novo director – a Delegação estava ali instalada desde 1976.

17 Fiquei surpreso e fascinado pela biblioteca de livre acesso que ali se encontrava, algo completamente diferente do que existia então em Portugal, e recebi do director uma afável recepção e um convite para um encontro informal que ali decorreria brevemente. Olhando a biblioteca, pensei que se destinava somente à investigação sénior, mas logo Hauschild me convidou a que a frequentasse, sempre que quisesse.

18 Aceitei o convite para o encontro informal e deparei-me com uma reunião de investigadores que debatiam animadamente questões relacionadas com os mausolés de Milreu e do Cerro da Vila, Loulé (CNS 14)⁶, com Theodor Hauschild, em torno de grandes desenhos com levantamentos dos monumentos. Uma experiência absolutamente nova para o jovem que eu era, que nunca presenciara um colóquio informal de investigadores consagrados, alguns deles que para mim eram somente referências bibliográficas.

19 Assim, pelo convite e incentivo de Hauschild comecei a frequentar assiduamente a biblioteca da Delegação de Lisboa do DAI e aí conheci muitos colegas, depois amigos, como Philine Kalb, Felix Teichner, Miguel Kunst e tantos outros, alemães, espanhóis e portugueses, porque a Biblioteca, excelentemente servida pela competência da bibliotecária Fernanda Torquato, e a própria Delegação eram não só lugar de estudo, mas também de encontro franco e fraterno para debate e troca de informação.

20 Passaram os anos e continuou a minha relação de cordial amizade com Theodor Hauschild. Nunca fomos íntimos, talvez porque nunca abandonei a minha primeira impressão de jovem recém-licenciado que conheceu um ›Senhor Importante‹, mas foi sempre muito afável a relação e recorde com alegria ter-lhe dado, numa conversa em Cascais, em 1987, a informação sobre o relatório de Cunha Rivara, que se conserva na Biblioteca Pública de Évora, da escavação junto do templo, que permitiu resolver o ›mistério‹ de estarem revolvidas as camadas sedimentares que preenchem o tanque que envolvia o edifício.

21 Viajámos juntos várias vezes e continuámos a encontrar-nos regularmente, depois da sua jubilação, em múltiplas circunstâncias. Mas nunca lhe disse da enorme importância que para mim teve aquela visita em 1981 e o amável convite que então me fez e da enorme importância que teve para o meu percurso intelectual posterior. Obrigado, Theodor Hauschild.

6 <http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/sipa.aspx?id=1326>;
<<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=47526>> (11.09.2025).

Bibliografia

Hauschild 1990 Th. Hauschild, Das römische Theater von Lissabon. Planaufnahme 1985–88, MM 31, 1990, 348–392

Hauschild – Teichner 2017 Th. Hauschild – F. Teichner, Der Römische Tempel in Évora (Portugal). Bauaufnahme, Ausgrabung, Wertung, MB 35 (Wiesbaden 2017)

CRÉDITOS DAS FIGURAS

Página inicial: DAI Madrid, D-DAI-MAD-un-DKB-2395

Fig. 1: DAI Madrid, D-DAI-MAD-un-KB-B-19-04

ENDEREÇO

Prof. Dr. Carlos Fabião

Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ)

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Alameda da Universidade

1600-214 Lisboa

Portugal

cfabiao@edu.ulisboa.pt

Orcid-iD: <https://orcid.org/0000-0001-6588-3930>

METADATA

Titel/Title: Theodor Hauschild *in memoriam* (1929–2024)/*Theodor Hauschild in memoriam* (1929–2024)

Band/Issue: MM 66, 2025

Bitte zitieren Sie diesen Beitrag folgenderweise/

Please cite the article as follows: C. Fabião, Theodor

Hauschild *in memoriam* (1929–2024), MM 66,

2025, § 1–21, <https://doi.org/10.34780/fy92am51>

Copyright: Alle Rechte vorbehalten/*All rights reserved.*

DOI: <https://doi.org/10.34780/fy92am51>